

O MOTOR DA REPÚBLICA-OS CARROS DOS PRESIDENTES

Estação Ferroviária do Rossio - Lisboa

A exposição “O Motor da República - os carros dos Presidentes”, organizada pelo Museu da Presidência da República, vai ser inaugurada no dia 5 de Outubro, por Sua Excelência o Presidente da República na Estação Ferroviária do Rossio, em Lisboa. Trata-se de uma excelente oportunidade para conhecer as viaturas que estiveram desde 1910 ao serviço da Presidência da República, bem como a evolução das suas funções, a visitar até ao dia 23 de Dezembro.

De meio de transporte revolucionário, na Primeira República, o automóvel transformou-se, durante período do Estado Novo, em forma de distinção e dignificação da figura do Presidente da República. O desenvolvimento tecnológico atingido no período final do século XX, bem como a gradual alteração na forma de exercício do cargo de Presidente da República, tornam essenciais atributos como conforto, rapidez, segurança e sobriedade, assegurados pelos actuais topos de gama dos grandes construtores automóveis. É no fundo a história da República e das suas idiossincrasias, que é reflectida na atitude que ao longo de mais de noventa anos o poder político adoptou perante o veículo automóvel e a sua utilização.

Com a instauração da República em 1910, é reservada ao Presidente uma função eminentemente de representação, e mesmo essa é desempenhada com alguma moderação. Neste período, à Presidência da República foram atribuídos diversos veículos hipomóveis, anteriormente pertencentes à Casa Real, nos quais foi gravado o escudo da República. Foram utilizados por grande parte dos Presidentes da I República (1910-1926), nomeadamente por ocasião das tomadas de posse.

Com a aprovação, por plebiscito, da Constituição de 1933, é institucionalizado o Estado Novo (1933-1974). O regime defende a necessidade de dignificar o cargo de Presidente da República, que passou a ter nas funções de representação um papel bem mais destacado. Paralelamente, o facto do Presidente Óscar Carmona ter optado por residir no Palácio da Cidadela de Cascais criou a necessidade de a Presidência da República adquirir novas viaturas para o transporte do chefe de Estado, mais rápidas e confortáveis do que os velhos coches da Casa Real.

Assim, no final da década de 1930, diversos automóveis Packard foram integrados no parque de viaturas da Presidência da República, sendo que um deles foi colocado especificamente ao serviço da Primeira-Dama, Maria do Carmo Carmona. Durante o mandato do general Francisco Craveiro Lopes realizaram-se algumas das visitas de maior aparato que decorreram durante o Estado Novo. As viaturas utilizadas foram-se adaptando a este novo contexto. Assim, e de forma a capitalizar estas situações, é adquirido em 1954 um automóvel descapotável, um Cadillac Sixty Two, de grande aparato, permitindo uma maior aproximação da população ao chefe do Estado, durante os cortejos.

Em 1957, a rainha Isabel II retribui a visita que Craveiro Lopes efectuara a Inglaterra, naquela que foi a mais mediática visita de Estado recebida em Portugal durante o Estado Novo. Para esta visita, preparada com o maior cuidado pelo Estado português, decidiu-se adquirir uma nova viatura de luxo para a Presidência da República, um Rolls Royce Phantom III.

Durante o período em que Américo Tomás desempenhou as funções de chefe do Estado (1958-1974) o número de visitas oficiais foi reduzido. Foram adquiridos Carros de caixa fechada que permitiam, em condições de grande conforto, realizar deslocações de longo curso. Chegaram à Presidência da República um Rolls Royce Phantom V, um Vanden Plas Princess, e mais tarde um Mercedes 600 S Pullman.

Durante os mandatos de António de Spínola e Costa Gomes são ainda utilizadas as viaturas adquiridas, em 1973, para o Presidente Américo Tomás - os Mercedes 280 SE e 350 SE - no entanto, são tempos agitados os que se vivem, e se durante o período presidencial de António de Spínola ainda se realizaram algumas visitas pelo país, já o mandato de Costa Gomes foi mais centralizado em Belém e nos contactos internacionais.

Com a eleição do Presidente da República, general António Ramalho Eanes, vem normalizar a actividade presidencial, sendo retomadas as frequentes deslocações do Chefe do Estado pelo país, que se somam a intensos contactos internacionais. No entanto, apenas no início do segundo mandato de Ramalho Eanes é adquirido um novo automóvel, um Citroën CX 2400 Prestige. Neste período destacam-se as visitas a Portugal do Papa João Paulo II em 1982, última ocasião em que o Rolls Royce Phantom III é utilizado em serviço oficial, e da rainha Isabel II de Inglaterra, em 1985, em cuja ocasião é usado o Rolls Royce Phantom V.

Em 1986, a eleição de Mário Soares para a chefia do Estado marca o regresso ao cargo de um civil, após 60 anos de presidentes militares. Este é um período em que se acentua a tendência, já registada desde a década de 1970, para uma maior sobriedade no que respeita às viaturas que se encontram ao serviço do Presidente da República. No primeiro ano do mandato é adquirido um Citroën CX 25 Prestige; em 1990, um Mercedes 560 SEL; e em 1992 um Mercedes 600 SEL. Só em 2000, durante a presidência de Jorge Sampaio, são novamente afectas viaturas para o serviço do chefe do Estado, com a aquisição de um Audi A8 LWB 4.2 TIP e de um Mercedes S 600, actualmente ao serviço do Presidente Aníbal Cavaco Silva. No final de 2005, um BMW 760 Li é adquirido, e passa a integrar o parque automóvel da Presidência da República.

Horário de funcionamento da exposição

Segunda a Sábado, das 12h30 às 19h30

Tarifário

Preço Único: €1,50

Tel: 213614660

E-mail: museu@presidencia.pt